

## Mestrado em Economia em Economia Internacional e Estudos Europeus

### Economia Internacional

Exame da Época Normal

03 de Janeiro de 2017

Duração: 2 horas

**Atenção:**

• *Este teste é composto por duas partes. A PARTE A é composta por 10 perguntas de escolha múltipla com 4 alternativas de resposta cada, sendo cada resposta certa classificada com 1 valor e cada resposta errada penalizada com -0,25 valores. A PARTE B é composta por dois grupos de questões com as classificações máximas nelas referidas. Dos 3 grupos apresentados escolha 2, segundo o grupo 3 obrigatório.*

• *Nas respostas às perguntas da PARTE A, por favor tenha o cuidado de assinalar de forma clara e inequívoca no próprio enunciado a alternativa que considera mais correta. As respostas às perguntas da PARTE B devem ser dadas nas folhas de resposta normais.*

• *Classificações totais inferiores a 0 (zero) na PARTE A serão convertidas para 0 (zero).*

• *Não é permitida a consulta de quaisquer materiais de estudo.*

• *Para evitar o risco de extravio, por favor não desagrafe as folhas do enunciado. No final da prova, deve entregar todo o enunciado, onde constam as respostas à PARTE A, e as folhas de exame onde respondeu às perguntas da PARTE B.*

• *Só é permitida a utilização de máquinas de calcular não gráficas*

• *O enunciado e a correção oficial serão publicados no sítio da internet da disciplina antes da data fixada para a revisão de prova.*

**Por favor, não se esqueça de escrever o seu nome completo na linha reservada para o efeito nesta folha de rosto.**

*BOA SORTE!*

NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_

## PARTE A

Deverá assinalar em cada pergunta a alternativa que considera mais correta, como na pergunta 0:

0. De acordo com o Mercantilismo, num mundo de dois países,

- a) Ambos podem ganhar com o comércio, mas a distribuição dos ganhos depende dos termos de troca.
- b) Ambos podem ganhar com o comércio e a distribuição dos ganhos não depende dos termos de troca.
- c) Nenhum país pode retirar ganhos do comércio.
- d) O ganho que um país retira do comércio equivale a uma perda para o outro país.

1. No quadro do modelo de base de Ricardo assinale a resposta correcta:

- a) Se as fronteiras de possibilidades de produção dos dois países tiverem inclinações diferentes, relativamente ao eixo do bem X, então não é possível definir o padrão das vantagens comparativas.
- b) O padrão das vantagens comparativas determinado a partir dos custos relativos em trabalho pode ser diferente do padrão calculado a partir dos custos de oportunidade.
- c) Só sabemos o padrão das vantagens comparativas depois da abertura ao comércio dos países.
- d) O país pequeno ganha sempre com o comércio e a especialização é completa.

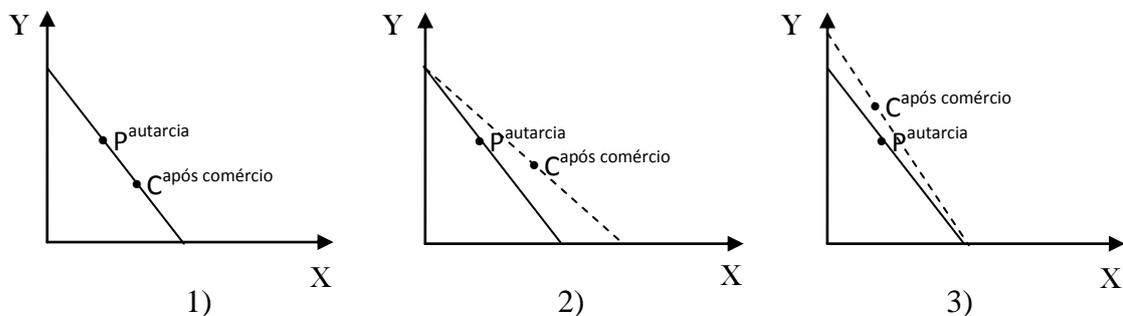
2. Seja a seguinte matriz de custos unitários em horas de trabalho nas condições da teoria clássica:

	País A	País B
Bem X	3	5
Bem Y	6	2

De acordo com a teoria das vantagens \_\_\_\_\_, o país A deve especializar-se no Bem \_\_\_ e o país B no Bem \_\_\_\_\_. Conclusão \_\_\_\_\_ se retiraria caso se recorresse à teoria das vantagens\_\_\_\_\_.

- a) comparativas; X; Y; idêntica; absolutas
- b) comparativas; Y; X; diferente; absolutas
- c) absolutas; Y; X; idêntica; comparativas
- d) absolutas; X; Y; diferente; comparativas

3. Os gráficos seguintes ilustram três situações para três países, antes e depois da abertura ao comércio, nas condições do modelo clássico:



Se P designar um ponto de produção e C um ponto de consumo, então o gráfico \_\_\_\_\_ pode ilustrar a situação de um país grande.

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) Nenhuma das anteriores

4. No âmbito do modelo de Ricardo na forma monetária ( Condição de Exportação), um país melhora necessariamente a sua posição competitiva face ao exterior se:

- a) A sua produtividade aumentar em todas as indústrias, a sua moeda se apreciar e os seus salários diminuïrem.
- b) O custo unitário em trabalho diminuir em todas as indústrias, a sua moeda se depreciar e os seus salários não subirem.

c) Os custos unitários de produção aumentarem em todas as indústrias, a sua moeda se depreciar e os seus salários diminuïrem.

d) Os custos unitários de produção diminuïrem em todas as indústrias, a sua moeda se apreciar e os seus salários não subirem.

5. Se um país “trabalho abundante” se abre ao comércio e se especializa no bem “trabalho intensivo”, então verifica-se:

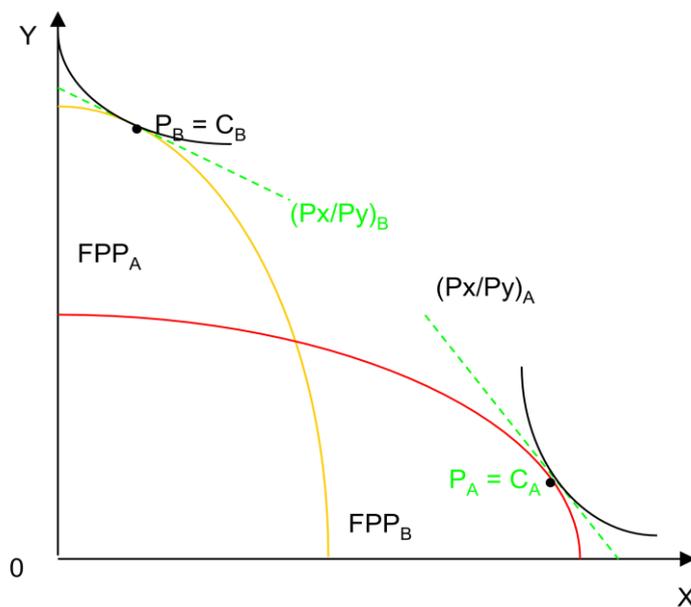
a) O teorema de Heckscher-Ohlin.

b) O teorema da igualização do preço dos factores.

c) O teorema de Stolper-Samuelson.

d) O teorema de Rybczynski.

6. No âmbito do modelo de Heckscher-Ohlin, suponha os países A e B cujo equilíbrio em autarcia está ilustrado no gráfico seguinte:



O gráfico ilustra uma situação em que não se verifica a seguinte hipótese do modelo:

a) Não reversibilidade das intensidades fatoriais

b) Mobilidade de fatores entre indústrias

c) Gostos dos consumidores idênticos entre países

d) Concorrência perfeita no mercado interno de cada país

7. No modelo de Krugman e em autarcia temos a seguinte situação:

- a) A função de produção utiliza um único factor produtivo e garante a existência de economias de escala.
- b) O custo fixo unitário é constante.
- c) Por ser um modelo de concorrência imperfeita, no longo prazo o preço é superior ao custo marginal.
- d) A diferenciação do produto é vertical ou pela qualidade.

8. No caso do país grande o direito aduaneiro sobre as importações

- a) É sempre a política ótima porque garante o aumento do bem estar do país importador.
- b) Nunca pode ser a política ótima para o país importador porque o Mundo como um todo fica pior.
- c) Pode ser um direito aduaneiro ótimo se os ganhos nos termos de troca mais do que compensarem a diminuição do bem estar provocada pelas distorções na produção e no consumo.
- d) Não altera os termos de troca para o país importador.

9. A aplicação de um direito aduaneiro por parte de um país pequeno:

- a) não tem implicações sobre o seu nível de bem-estar
- b) pode ter implicações sobre o seu nível de bem-estar.
- c) pode reduzir o seu bem-estar
- d) reduz sempre o seu nível de bem-estar

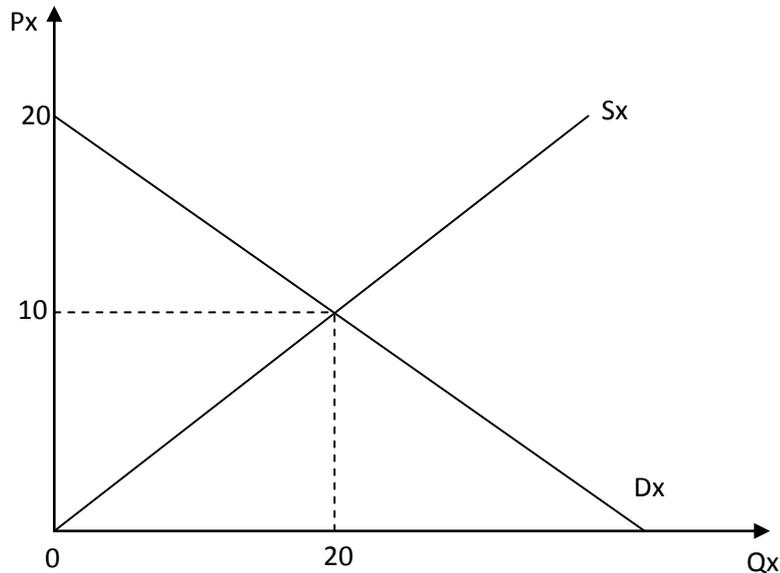
10. O crescimento empobrecedor verifica-se porque:

- a) O crescimento não se deu no sector exportador.
- b) Houve uma deterioração dos termos de troca para o país exportador.
- c) O ponto de equilíbrio no consumo após o crescimento económico está situado numa curva de indiferença de nível inferior.
- d) A elasticidade-preço da procura do produto exportado é baixa.

## PARTE B

As respostas devem ser dadas nas folhas de resposta normais. Escolha duas perguntas.

1. Considere a figura seguinte que ilustra o comportamento dos produtores e dos consumidores domésticos no mercado interno do bem X no país A, país pequeno:



Neste momento, o país A importa livremente o bem X do país B, onde o preço é 4. Está, no entanto, a equacionar a possibilidade de aplicar um direito aduaneiro de 20% sobre esse preço.

- a) (1,5 valores) Qual será o impacto desta medida sobre a produção nacional? Justifique com cálculos.
  - b) (1,5 valores) Qual será o impacto sobre a quantidade importada? Justifique com cálculos.
  - c) (2 valores) Calcule o efeito sobre o excedente do consumidor e ilustre graficamente.
2. (5 valores) Explique com o apoio da representação geométrica como as economias externas às firmas (internas à indústria) podem justificar medidas protecionistas no caso de um país querer desenvolver uma nova indústria (argumento da indústria nascente).
3. (5 valores) No quadro do modelo de Krugman:
- a) Apresente as hipóteses do modelo (1 valor).
  - b) Faça a representação gráfica em autarcia (1 valor)
  - c) Faça a representação gráfica após abertura ao comércio (1,5 valores).
  - d) Diga os principais efeitos após a abertura a o comércio (1,5 valores).

Resolução da PARTE B

1.

a)

Curva de oferta:

$$P_x = (10/20)Q_x$$

$$20P_x = 10 Q_x$$

$$Q_x = 2P_x$$

Curva de procura:

$$P_x = 20 - (10/20)Q_x$$

$$(10/20)Q_x = 20 - P_x$$

$$10Q_x = 400 - 20 P_x$$

$$Q_x = 40 - 2P_x$$

Preço no mercado doméstico de A antes da aplicação do direito aduaneiro:

$$P_x = 4 \text{ u. m.}$$

Preço no mercado doméstico de A depois da aplicação do direito aduaneiro:

$$P'_x = 4 + 0,2 * 4 = 4,8 \text{ u. m.}$$

Quantidade produzida antes da aplicação do direito aduaneiro:

$$Q_x = 2P_x$$

$$Q_x = 2 * 4 = 8 \text{ u. f.}$$

Quantidade produzida depois da aplicação do direito aduaneiro:

$$Q'_x = 2P'_x$$

$$Q'_x = 2 * 4,8 = 9,6 \text{ u. f.}$$

Aumento da produção nacional:

$$Q'_x - Q_x = 9,6 - 8 = 1,6 \text{ u. f.}$$

b)

Quantidade consumida antes da aplicação do direito aduaneiro:

$$Q_x = 40 - 2P_x$$

$$Q_x = 40 - 2 * 4 = 32 \text{ u. f.}$$

Quantidade consumida depois da aplicação do direito aduaneiro:

$$Q'_x = 40 - 2P'_x$$

$$Q'_x = 40 - 2 * 4,8 = 30,4 \text{ u. f.}$$

Quantidade importada antes da aplicação do direito aduaneiro:

$$\text{Imp} = 32 - 8 = 24 \text{ u. f.}$$

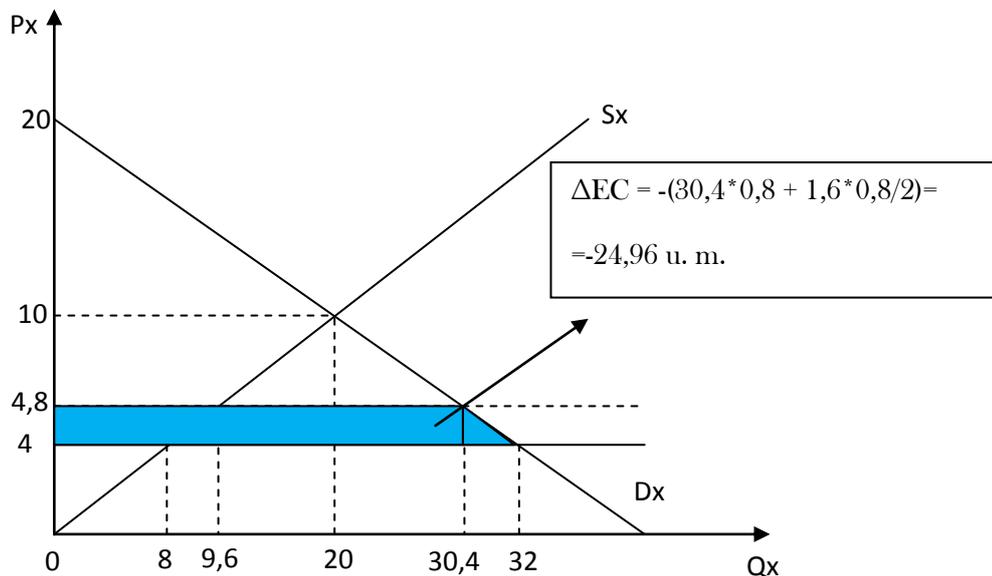
Quantidade importada depois da aplicação do direito aduaneiro:

$$\text{Imp}' = 30,4 - 9,6 = 20,8 \text{ u. f.}$$

Impacto sobre a quantidade importada:

$$\text{Imp}' - \text{Imp} = 20,8 - 24 = -3,2 \text{ u. f.}$$

c)



2. É o exemplo da indústria de relógios Suíça. Temos economias de escala internas à indústria e externas à firma, o que permite que o mercado funcione em concorrência

perfeita. No entanto, as economias de escala internas à indústria permitem a diminuição do custo médio à medida que a produção aumenta. O facto de por acidente histórico a Suíça ter conseguido uma elevada quota de mercado ao nível do comércio internacional faz com que o ponto de equilíbrio se verifique para uma produção muito elevada e um preço inferior ao custo médio suportado por qualquer empresa concorrente de outro país que queira entrar no mercado. Essas empresas estrangeiras não conseguem entrar no mercado porque de início teriam que suportar prejuízos. A única solução é haver uma medida proteccionista tipo direito aduaneiro sobre as importações de relógios Suiços ou um subsídio à produção da indústria nacional até que a empresa nacional atingisse uma dada produção e um custo médio que lhe permitisse ser competitiva no mercado internacional: argumento da indústria nascente. O gráfico dado na aula, com o exemplo da Suíça e da Tailândia é o gráfico adequado.

3.

a) Modelo de concorrência imperfeita (concorrência monopolística); economias de escala internas à firma; um só factor produtivo, o factor Trabalho; diferenciação horizontal do produto; preferências simétricas e gosto pela variedade.

Nas alíneas b) e c) fazer os gráficos conforme estão nos slides, explicando que a curva PP representa o equilíbrio de curto prazo e a curva ZZ o equilíbrio de longo prazo. No eixo das ordenadas temos o preço ponderado pelo salário, ou seja, o inverso do salário em termos reais,  $(P/W)$  e no eixo das abcissas temos o consumo per capita ( $c$ ). Na alínea c) explicar porque razão a curva ZZ se desloca para baixo.

A curva ZZ é dada por  $(P/W) = b + (a/c.L)$  e quando há a abertura ao comércio temos que  $L$  duplica. Logo, para o mesmo consumo per capita ( $c$ ) temos que  $P/W$  diminui. Daí ZZ se deslocar para baixo.

d) No ponto de equilíbrio após a abertura ao comércio, há uma diminuição do preço (diminui  $P/W$ , logo aumento do salário real) e diminuição do consumo per capita. Em termos de bem estar há um aumento do bem estar porque apesar do consumo per capita de cada variedade diminuir os consumidores consomem agora mais variedades.

A partir da condição de equilíbrio de longo prazo temos que a Receita Total (RT) = Custo Total (CT), o que implica que o lucro seja nulo. Assim temos:  $RT - CT = 0$

$PQ - LW = 0$ ; como  $L = a + bQ$  (função de produção que garante a existência de economias de escala), chegamos à seguinte relação:

$(P/W) = b + (a/Q)$ . Assim a descida de  $P/W$  está associada a um aumento de  $Q$  (produção) considerando que  $b$  e  $a$  são constantes.